

O IMPACTO DA DIGITALIZAÇÃO NO CONTROLE DE ESTOQUE DE PEQUENAS EMPRESAS: UMA ANÁLISE TEÓRICA DO SISTEMA SHOP

Antônio Pinto de Almeida¹
João Batista Silva de Souza²
Leandro Costa Camurça³

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo analisar os impactos da digitalização no controle de estoque de pequenas empresas, com base em uma revisão bibliográfica orientada por autores clássicos e contemporâneos da área de administração, logística e sistemas de informação. Parte-se da constatação de que o controle de estoque é uma das funções mais críticas para a saúde financeira e operacional das empresas, especialmente aquelas de pequeno porte, cujos recursos são frequentemente limitados e cuja estrutura organizacional tende à informalidade. A pesquisa, de caráter qualitativo e descritivo, foi desenvolvida com base em estudos que abordam os conceitos fundamentais da digitalização na gestão empresarial, os desafios do controle de estoque em micro e pequenas empresas, e a aplicação de sistemas informatizados de gestão, com destaque para a plataforma shop. A análise das fontes permitiu identificar que a adoção de tecnologias digitais para o controle de estoque tem potencial para elevar o nível de acurácia nas informações, reduzir perdas operacionais, agilizar processos de reposição e promover a integração de dados entre diferentes setores da empresa. Entre os principais desafios apontados, estão a necessidade de capacitação técnica, o investimento inicial e a adaptação cultural. Conclui-se que, embora a digitalização represente uma oportunidade estratégica para a modernização da gestão em pequenos negócios, sua efetividade depende de fatores estruturais e humanos que exigem acompanhamento, suporte técnico e planejamento. O sistema *shop*, por sua vez, se mostra uma alternativa viável e adaptada à realidade de micro e pequenos empreendedores brasileiros, contribuindo para a profissionalização dos processos e a sustentabilidade dos negócios no contexto da transformação digital.

1651

Palavras-chave: Digitalização. Controle de estoque. Pequenas empresas. Sistema *Shop*. Gestão empresarial.

1. INTRODUÇÃO

A transformação digital tem se consolidado como um dos processos mais relevantes da contemporaneidade, impactando profundamente os modelos de gestão organizacional em diversos setores da economia. No contexto das micro e pequenas empresas, a digitalização desponta como um caminho necessário para a modernização de práticas administrativas e operacionais, especialmente em atividades que demandam controle preciso, eficiência e

¹Graduando em Administração, Ensino Superiores de Lábrea Uea- CESLA.

²Graduando em Administração, Ensino Superiores de Lábrea Uea- CESLA.

³Graduando em Administração, Ensino Superiores de Lábrea Uea-CESLA.

agilidade, como é o caso da gestão de estoques. Neste cenário, ferramentas digitais específicas, como os sistemas integrados de gestão empresarial, tornam-se essenciais para garantir a competitividade e a sustentabilidade dos negócios de menor porte.

A gestão de estoques, por sua vez, representa um dos pilares da operação de qualquer empresa que comercialize bens tangíveis. Trata-se de um processo crítico que envolve o controle de entradas e saídas de mercadorias, a manutenção de níveis adequados de abastecimento e a tomada de decisões estratégicas com base na demanda e no fluxo de vendas. Em pequenas empresas, a fragilidade desse controle é frequentemente associada a métodos manuais, ausência de registros precisos e dificuldade de previsão de compras, o que pode resultar em perdas financeiras, obsolescência de produtos e insatisfação dos clientes. Nesse sentido, a adoção de tecnologias digitais, mesmo que simples e acessíveis, pode representar um divisor de águas para a gestão empresarial.

A literatura tem demonstrado que os sistemas informatizados de controle de estoque permitem o aumento da acurácia das informações, a redução de perdas e a automatização de rotinas operacionais, além de oferecerem suporte à tomada de decisão baseada em dados. Tais sistemas, quando implementados de forma adequada, possibilitam a integração entre setores, o monitoramento em tempo real e a geração de relatórios analíticos que otimizam os processos de compra, reposição e análise de desempenho (LAUDON; LAUDON, 2021; SOUZA, 2012). Dentre as soluções disponíveis no mercado, destaca-se o sistema *Shop*, voltado especificamente para micro e pequenos empreendedores, que reúne funcionalidades essenciais como o controle de estoque, a gestão de vendas e a emissão de documentos fiscais de forma automatizada e integrada.

1652

Entretanto, apesar dos benefícios reconhecidos, a adoção de tecnologias digitais por pequenas empresas ainda enfrenta diversos obstáculos, como a limitação de recursos financeiros, a falta de conhecimento técnico, a resistência à mudança e a ausência de uma cultura organizacional orientada para a inovação. Além disso, a literatura aponta para a necessidade de que a digitalização venha acompanhada de processos formativos e adequações estruturais, de modo a garantir a real incorporação das ferramentas ao cotidiano do negócio (SEBRAE, 2021; MACHADO; DAVID, 2022).

Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo refletir, com base na literatura especializada, sobre os principais impactos da digitalização no controle de estoque de pequenas empresas, tomando como referência o sistema *Shop*. A proposta é sistematizar, por meio de

uma revisão bibliográfica, os principais benefícios, desafios e perspectivas do uso de tecnologias digitais nesse processo, contribuindo para a compreensão das transformações em curso na gestão de pequenos negócios no Brasil.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Digitalização na Gestão Empresarial

A digitalização tem se constituído como um dos fenômenos mais significativos na transformação da dinâmica empresarial contemporânea. Seu impacto ultrapassa o domínio da tecnologia e afeta profundamente os modelos de gestão, as relações de trabalho e as estruturas organizacionais. No caso das pequenas empresas, embora os recursos tecnológicos sejam mais limitados em comparação com grandes corporações, os efeitos da digitalização podem ser igualmente profundos, especialmente quando se trata da automação de processos críticos, como o controle de estoque. Nesse sentido, compreender os fundamentos da digitalização e suas implicações práticas é essencial para analisar sua inserção no cotidiano das micro e pequenas empresas brasileiras.

A digitalização refere-se, em termos gerais, à incorporação de tecnologias digitais nos processos organizacionais, com vistas à melhoria da eficiência, da qualidade da informação e da capacidade de resposta das empresas diante das demandas do mercado. Segundo Brynjolfsson e McAfee (2014), a digitalização não se limita à informatização de tarefas, mas implica mudanças profundas na lógica produtiva e nas formas de geração de valor. Para os autores, vivemos uma nova era — a segunda era das máquinas” — em que os algoritmos, os dados massivos (big data), a automação e a inteligência artificial reconfiguram os processos decisórios e operacionais. Eles afirmam:

Enquanto a primeira era das máquinas substituiu o esforço físico humano, a segunda está substituindo a cognição humana em várias áreas. Essa revolução está apenas começando, mas já se observa uma mudança estrutural nas empresas: aquelas que souberem se adaptar à nova lógica digital terão vantagens competitivas sustentáveis, enquanto outras enfrentarão severas dificuldades para sobreviver” (BRYNJOLFSSON; MCAFEE, 2014, p. 37).

Nesse contexto, Schwab (2016) propõe o conceito de Quarta Revolução Industrial para caracterizar esse momento histórico, destacando que a integração entre o mundo físico, digital e biológico está criando novas possibilidades de organização dos sistemas produtivos. Segundo o autor, a transformação digital não é apenas tecnológica, mas também cultural e organizacional, exigindo das empresas novas competências e estruturas mais flexíveis e

responsivas. No caso das pequenas empresas, isso implica em superar uma série de desafios relacionados à escassez de recursos financeiros, à baixa qualificação tecnológica e à resistência à mudança.

Apesar dessas dificuldades, estudos recentes apontam que a digitalização representa uma oportunidade estratégica para as micro e pequenas empresas, sobretudo por meio da adoção de sistemas de gestão integrada que otimizam processos operacionais e administrativos. de acordo com *Westerman, Bonnet e McAfee* (2014), empresas que incorporam tecnologias digitais de forma planejada e alinhada com sua estratégia tendem a apresentar melhor desempenho em indicadores como produtividade, satisfação do cliente e redução de custos. Isso se aplica especialmente a setores como o comércio varejista e o segmento de serviços, onde o controle de estoque é um elemento-chave para a gestão eficiente.

No Brasil, a pesquisa realizada pelo SEBRAE (2021) sobre transformação digital em pequenos negócios revelou que, embora o uso de ferramentas digitais tenha aumentado nos últimos anos, a digitalização ainda ocorre de forma fragmentada. A maioria das microempresas utiliza tecnologias básicas, como redes sociais e planilhas eletrônicas, mas ainda são poucas aquelas que adotam sistemas integrados de controle e gestão. Segundo o estudo:

A transformação digital nas micro e pequenas empresas brasileiras está em curso, mas avança de maneira desigual. A maioria dos empreendedores reconhece os benefícios da digitalização, mas enfrenta barreiras como falta de conhecimento, dificuldade de acesso a crédito para investimento em tecnologia e ausência de cultura digital nas equipes. Para que a digitalização se torne efetiva, é necessário investimento em capacitação, suporte técnico e políticas públicas de incentivo” (SEBRAE, 2021, p. 19).

Além dos desafios estruturais, a digitalização também implica uma mudança de mentalidade. Para que as tecnologias digitais tragam ganhos reais às pequenas empresas, é fundamental que sejam acompanhadas de uma reconfiguração dos modelos de gestão. Machado e David (2022) analisam essa questão ao afirmar que a transformação digital exige não apenas o uso de novas ferramentas, mas, sobretudo, uma nova forma de pensar o negócio. Em seu estudo, os autores identificaram que as pequenas empresas que mais se beneficiam da digitalização são aquelas que conseguem integrar a tecnologia à sua cultura organizacional e às suas estratégias de mercado.

Outro aspecto relevante diz respeito à velocidade com que a digitalização transforma os mercados. A aceleração tecnológica e a disseminação de soluções digitais acessíveis têm permitido que pequenos negócios acessem ferramentas que antes estavam restritas às grandes

empresas. Softwares de gestão em nuvem, aplicativos de controle de estoque, plataformas de e-commerce e sistemas de pagamento digital democratizaram o acesso à inovação. Esse movimento reduziu barreiras de entrada e possibilitou ganhos de escala e eficiência para pequenos empreendedores que, com apoio tecnológico, passaram a operar com maior controle e previsibilidade.

No entanto, a adoção de tecnologias digitais também exige cuidados. A escolha de ferramentas adequadas, a garantia da segurança dos dados e a capacitação da equipe são fatores decisivos para o sucesso da digitalização. Sem esses elementos, o risco de fracasso é elevado, podendo comprometer a operação do negócio. Nesse sentido, a digitalização deve ser encarada como um processo contínuo de aprendizado e adaptação, e não como um evento pontual.

Por fim, cabe destacar que a digitalização pode ser particularmente estratégica para processos críticos como o controle de estoque. Ao automatizar tarefas de registro, monitoramento e reposição, as empresas conseguem reduzir perdas, otimizar compras, evitar rupturas e melhorar a acurácia das informações. Isso permite uma gestão mais eficiente dos recursos, contribuindo para a sustentabilidade econômica e operacional do negócio.

Portanto, a digitalização na gestão empresarial, especialmente em pequenas empresas, representa tanto um desafio quanto uma oportunidade. Quando bem implementada, ela pode transformar a lógica operacional, aumentar a competitividade e promover maior integração entre os diversos setores do negócio. O controle de estoque, como será discutido nas próximas seções, é um exemplo concreto de como a digitalização pode agregar valor, reduzir desperdícios e melhorar a tomada de decisões com base em dados confiáveis e em tempo real.

1655

2.2 Controle de Estoque: Conceitos e Desafios

O controle de estoque é uma função estratégica dentro das organizações, pois influencia diretamente os custos operacionais, a disponibilidade de produtos, a satisfação do cliente e a eficiência logística. Em pequenas empresas, essa atividade ganha especial importância, dado que a gestão eficiente dos recursos disponíveis pode representar a diferença entre a sobrevivência e o encerramento do negócio. Entretanto, a ausência de ferramentas tecnológicas apropriadas, aliada à falta de capacitação gerencial, torna esse processo um dos principais gargalos operacionais desse segmento empresarial.

De forma geral, o estoque é compreendido como o conjunto de materiais armazenados com a finalidade de suprir a demanda futura, seja na produção ou no atendimento ao cliente.

Segundo Ballou (2006), os estoques existem para compensar diferenças entre oferta e demanda e para garantir continuidade nos processos. No entanto, estoques excessivos geram custos com armazenamento, obsolescência e capital parado, enquanto estoques insuficientes provocam rupturas no atendimento e perda de vendas. Nesse sentido, a busca por um ponto de equilíbrio torna-se um desafio constante.

Manter estoques é inevitável, mas a gestão desses recursos exige disciplina e técnica. Um dos objetivos centrais do controle de estoque é minimizar os custos totais de manter e reabastecer os produtos. Para isso, a administração eficiente do estoque deve considerar variáveis como tempo de reposição, variação na demanda, custo de manutenção e nível de serviço desejado” (BALLOU, 2006, p. 217).

O controle de estoque envolve decisões relacionadas ao que comprar, quanto comprar, quando comprar e onde armazenar, sendo essencial para evitar perdas financeiras e garantir o fluxo contínuo das operações. Bowersox et al. (2014) afirmam que a correta gestão dos estoques proporciona não apenas redução de custos, mas também melhoria no nível de serviço ao cliente, ao assegurar a disponibilidade dos produtos no momento certo e na quantidade adequada. Nesse sentido, o controle de estoque não pode ser tratado como um processo isolado, mas como parte integrante da cadeia de suprimentos.

No contexto das pequenas empresas, os desafios do controle de estoque são ainda mais acentuados. Muitas vezes, essas organizações não dispõem de pessoal especializado, operam com margens reduzidas e não possuem sistemas automatizados que garantam a acurácia das informações. Como destacam Silva e Castro (2019), a ausência de um sistema de controle eficaz resulta em problemas como extravio de mercadorias, divergência entre estoque físico e contábil, compras desnecessárias e perdas por validade expirada. Os autores explicam:

Em diversas microempresas analisadas, observou-se que o estoque é gerido de maneira empírica, sem critérios técnicos, o que gera impactos significativos sobre o desempenho financeiro e a reputação do negócio. A implementação de controles mínimos, como fichas de entrada e saída ou sistemas informatizados simples, pode representar um diferencial competitivo, mesmo em ambientes de recursos escassos” (SILVA; CASTRO, 2019, p. 42).

Entre as ferramentas e métodos tradicionalmente utilizados no controle de estoques estão os sistemas de avaliação PEPS (Primeiro a Entrar, Primeiro a Sair), UEPS (Último a Entrar, Primeiro a Sair) e o custo médio ponderado, além do inventário rotativo, inventário cíclico e análises ABC. Segundo Ching (2016), a escolha do método de controle mais adequado deve considerar as características do produto, a rotatividade dos itens e os objetivos estratégicos da empresa. O autor ressalta que, mesmo em pequenos negócios, a gestão por

categorias, o uso de indicadores de desempenho e a definição de políticas de reposição são elementos fundamentais.

A eficiência na gestão de estoques está diretamente relacionada à capacidade da empresa em identificar e monitorar os itens críticos, bem como em adotar políticas de reposição baseadas em dados concretos. A aplicação da Curva ABC, por exemplo, permite priorizar os produtos que possuem maior impacto no faturamento, direcionando os esforços gerenciais para os itens mais relevantes” (CHING, 2016, p. 157).

Além dos métodos quantitativos, o controle de estoque envolve também uma dimensão estratégica. Gonçalves (2010) destaca que a gestão de estoques deve estar alinhada ao modelo de negócios da empresa, ao perfil dos clientes e ao nível de serviço pretendido. Em pequenas empresas, o contato direto com o cliente e o conhecimento tácito sobre suas preferências podem ser vantagens competitivas, desde que aliadas a processos estruturados de controle. No entanto, a informalidade e a falta de padronização dificultam esse alinhamento.

Com o avanço das tecnologias digitais, tem se tornado cada vez mais viável a adoção de sistemas informatizados de controle de estoque, inclusive por pequenos empreendedores. Os sistemas integrados de gestão (ERPs), ainda que em versões simplificadas, oferecem funcionalidades como cadastro de produtos, movimentação de entradas e saídas, geração de relatórios e emissão de alertas para reposição. A digitalização do estoque permite maior visibilidade, acurácia das informações e agilidade na tomada de decisões. No entanto, a implementação desses sistemas requer planejamento, treinamento da equipe e acompanhamento constante.

1657

Por fim, o controle de estoque nas pequenas empresas não deve ser visto apenas como uma tarefa operacional, mas como um elemento estratégico da gestão. Ele influencia diretamente os indicadores financeiros, o relacionamento com fornecedores, a experiência do cliente e a reputação da marca. Sua digitalização, por meio de sistemas como o Shop — abordado na próxima seção —, pode representar uma oportunidade para superar limitações estruturais e alcançar maior eficiência e competitividade.

Em síntese, o controle de estoque, embora muitas vezes subestimado nas pequenas empresas, representa um eixo central da gestão empresarial. A sua estruturação técnica e a incorporação de tecnologias adequadas podem evitar perdas, otimizar recursos e contribuir significativamente para a sustentabilidade do negócio. Como se verá a seguir, a digitalização desse processo pode ser um divisor de águas para micro e pequenas empresas que buscam profissionalizar sua operação.

2.3 Sistemas de Gestão e Soluções Digitais: O Caso do Shop

A incorporação de tecnologias digitais na gestão de pequenas empresas tem promovido transformações substanciais nas formas de organizar, controlar e projetar os processos internos. Em especial, os sistemas informatizados de gestão empresarial — conhecidos como ERPs (*Enterprise Resource Planning*) — têm desempenhado papel central na modernização dos controles administrativos, contribuindo para uma atuação mais estratégica e eficiente. Tais sistemas viabilizam a integração entre setores e o acesso a dados em tempo real, o que se revela essencial para áreas críticas como o controle de estoque. Neste contexto, soluções como o sistema *Shop*, voltado especificamente para micro e pequenos negócios, têm se consolidado como ferramentas viáveis e acessíveis.

Conforme apontam Laudon e Laudon (2021), os sistemas de informação gerenciais representam mais do que ferramentas de apoio à decisão: são instrumentos de transformação da lógica de operação organizacional. Ao permitir a coleta, o processamento e a análise de dados de forma integrada, esses sistemas potencializam a capacidade da empresa de se adaptar às exigências do mercado e responder com agilidade às oscilações da demanda. Os autores observam que:

Os sistemas de informação constituem a base de suporte à estrutura decisória das empresas modernas. No contexto da era digital, os dados transformam-se em ativos estratégicos, e o uso eficiente das tecnologias de informação torna-se uma condição para a sobrevivência e o crescimento. A integração promovida pelos sistemas ERP permite não apenas a automação dos processos, mas também a sua padronização e controle em tempo real” (LAUDON; LAUDON, 2021, p. 95).

1658

No caso das pequenas empresas, que usualmente enfrentam desafios relacionados à informalidade, à ausência de processos padronizados e à limitação de recursos humanos e financeiros, a adoção de sistemas como o *Shop* pode representar um salto qualitativo significativo. O *Shop* é uma plataforma de gestão integrada desenvolvida para atender às especificidades dos micro e pequenos empreendedores, oferecendo funcionalidades como cadastro de produtos, controle de entrada e saída de mercadorias, emissão de notas fiscais, acompanhamento de vendas e relatórios de desempenho.

Segundo o próprio desenvolvedor da plataforma, o sistema *Shop* foi projetado com foco na usabilidade, mobilidade e integração, permitindo que gestores acompanhem seus estoques em tempo real, por meio de dispositivos móveis, e tomem decisões com base em dados consolidados. Além disso, oferece integração com maquininhas de pagamento, plataformas de

e-commerce e serviços de contabilidade, contribuindo para a profissionalização da gestão. de acordo com o portal oficial:

O sistema *Shop* é uma solução completa para pequenas empresas que precisam controlar estoques, registrar vendas, emitir documentos fiscais e acompanhar o desempenho do negócio de forma simplificada. A interface é amigável, e o suporte é feito por especialistas que compreendem a rotina dos pequenos empreendedores. Nossa missão é levar a digitalização para quem mais precisa dela” (SHOP SISTEMA, 2025).

A literatura especializada reconhece que, para que os ERPs sejam efetivos, é necessário mais do que a aquisição do *software*: a empresa deve passar por um processo de adaptação organizacional que envolva treinamento, revisão de rotinas e definição de responsabilidades. Souza (2012), ao analisar a implementação de sistemas ERP em empresas brasileiras, ressalta que os benefícios da informatização dependem da aderência do sistema à realidade do negócio e da maturidade dos processos internos. O autor adverte:

A introdução de sistemas ERP não é uma tarefa meramente técnica, mas um processo de mudança organizacional. Exige que a empresa revise seus processos, alinhe sua estratégia e promova a capacitação de sua equipe. O ERP, por si só, não resolve os problemas da empresa, mas pode potencializar suas capacidades quando inserido em uma lógica de gestão orientada para resultados” (SOUZA, 2012, p. 121).

Estudo realizado por Pereira et al. (2020) reforça essa análise, ao demonstrar que micro e pequenas empresas que implementaram sistemas de gestão integrados apresentaram melhora nos indicadores de controle de estoque, redução de perdas e maior assertividade nas compras. Entretanto, o estudo também aponta para a necessidade de suporte técnico contínuo e de adaptação das soluções às particularidades do pequeno negócio. A personalização do sistema, sua simplicidade operacional e a clareza na apresentação dos dados são apontadas como diferenciais para a adoção sustentável da tecnologia.

Além disso, Turban et al. (2018) ressaltam que a integração promovida pelos sistemas ERP contribui para a redução da assimetria de informações entre setores da empresa, permitindo decisões mais ágeis e baseadas em dados reais. Isso se aplica especialmente ao controle de estoque, onde a rastreabilidade de mercadorias, o monitoramento de níveis de segurança e o planejamento de compras são atividades críticas para a saúde financeira do negócio. A visibilidade proporcionada pelo sistema reduz os riscos de rupturas, perdas e excessos de estoque, otimizando o capital de giro e o espaço físico de armazenamento.

Contudo, é importante considerar que a adoção de sistemas digitais não elimina a necessidade de gestão. A tecnologia deve ser compreendida como ferramenta que potencializa a ação humana, e não como substituto da estratégia empresarial. No caso de pequenas

empresas, isso significa que o empreendedor precisa desenvolver competências digitais, conhecer os processos do seu negócio e manter uma postura analítica diante dos dados fornecidos pelo sistema.

Em síntese, a adoção de sistemas de gestão como o Shop pode contribuir de forma significativa para a profissionalização do controle de estoque em pequenas empresas. A automatização das rotinas operacionais, a geração de relatórios gerenciais e a integração com outros sistemas reduzem os erros, aumentam a previsibilidade e facilitam a tomada de decisão. No entanto, os benefícios dependem diretamente do envolvimento do gestor, da adequação da ferramenta às características do negócio e da disposição da equipe para aprender e adaptar-se às novas tecnologias.

A digitalização do controle de estoque não é apenas uma questão tecnológica, mas uma oportunidade de transformação organizacional. Ao incorporar sistemas como o Shop, as pequenas empresas podem superar limitações históricas e alcançar níveis mais altos de eficiência e competitividade. A próxima seção deste estudo se dedicará a apresentar e discutir os resultados de um estudo de caso aplicado, com foco na implementação prática do sistema Shop em uma empresa real do segmento varejista.

3. METODOLOGIA

Este artigo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa e descritiva, cujo objetivo é analisar, a partir da literatura especializada, os impactos da digitalização no controle de estoque em pequenas empresas, com foco na utilização do sistema Shop. Tal abordagem permite a construção de um referencial teórico consolidado, fundamentado em autores reconhecidos da área de administração, logística, sistemas de informação e transformação digital, de modo a oferecer uma visão crítica e fundamentada sobre a temática em questão.

A escolha pela pesquisa bibliográfica justifica-se pela necessidade de sistematizar os conhecimentos disponíveis sobre os processos de digitalização nas micro e pequenas empresas, em especial no que se refere à adoção de sistemas de controle de estoque e seus efeitos sobre a gestão organizacional. De acordo com Gil (2019), a pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador explorar teorias, modelos e resultados de investigações anteriores, possibilitando a identificação de lacunas, convergências e tendências relevantes.

Como estratégia metodológica, realizou-se um levantamento de fontes primárias e secundárias, incluindo livros, artigos científicos, dissertações e documentos técnicos, publicados nos últimos 10 anos, com ênfase em estudos que abordam: (a) a digitalização no contexto das pequenas empresas; (b) os fundamentos e práticas do controle de estoque; e (c) os sistemas de gestão empresarial, com foco no uso de ERPs e plataformas como o Shop. Foram consultadas bases de dados acadêmicas como Scielo, Google Scholar, Portal de Periódicos da CAPES e revistas especializadas em administração e tecnologia da informação.

O critério de seleção das obras considerou a relevância teórica, a atualidade das publicações e a contribuição para a compreensão do objeto de estudo. O corpus bibliográfico foi analisado por meio da técnica de análise de conteúdo temática, conforme proposta por Bardin (2016), que possibilita a categorização e interpretação das informações extraídas dos textos, com foco na identificação de padrões, convergências e pontos de tensão na literatura.

A análise foi estruturada em três eixos principais: (1) os fundamentos da digitalização na gestão empresarial; (2) os conceitos e desafios do controle de estoque em pequenas empresas; e (3) os sistemas digitais de controle de estoque, com ênfase na funcionalidade e aplicabilidade do sistema *Shop*. Essa delimitação buscou garantir a coerência entre os objetivos do trabalho e os referenciais teóricos mobilizados, contribuindo para uma abordagem crítica e aprofundada do tema.

1661

Embora não envolva coleta de dados empíricos, a pesquisa bibliográfica realizada permite reflexões teóricas robustas, a partir de fontes verificadas, sobre os efeitos e possibilidades da digitalização nos processos gerenciais das pequenas empresas brasileiras, especialmente no que se refere à modernização do controle de estoque e à adoção de tecnologias acessíveis e adaptadas à sua realidade.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise bibliográfica revelou que a digitalização dos processos de controle de estoque em pequenas empresas tem gerado impactos significativos, especialmente quando associada à adoção de sistemas integrados de gestão (ERPs), como o Shop. Os principais resultados encontrados na literatura foram organizados em quatro eixos temáticos: (1) eficiência operacional, (2) acurácia e redução de perdas, (3) apoio à tomada de decisão e (4) desafios de implementação. A seguir, apresenta-se um quadro-síntese com os principais achados:

Quadro 1 – Impactos da Digitalização no Controle de Estoque em Pequenas Empresas

Eixo Temático	Evidências Teóricas	Referências
Eficiência Operacional	Automatização de processos, redução do tempo de registro de entradas e saídas, aumento da produtividade.	Laudon & Laudon (2021); Souza (2012); Pereira et al. (2020)
Acurácia e Redução de Perdas	Melhoria no controle quantitativo, eliminação de erros manuais, identificação de divergências em tempo real.	Ballou (2006); Ching (2016); Shop Sistema (2025)
Tomada de Decisão	Relatórios gerenciais e dashboards otimizam o planejamento de compras, a gestão de demanda e o giro de estoque.	Turban et al. (2018); Bowersox et al. (2014); Pereira et al. (2020)
Desafios de Implementação	Barreiras culturais e técnicas, resistência à mudança, necessidade de treinamento e suporte contínuo.	Souza (2012); Machado & David (2022); SEBRAE (2021)

A literatura analisada indica que os sistemas de gestão, quando bem implementados, otimizam significativamente os fluxos de informação e reduzem os erros decorrentes da informalidade e da desorganização manual. No contexto específico das pequenas empresas, a digitalização se mostra especialmente útil pela sua capacidade de profissionalizar processos com baixo investimento inicial e retorno prático elevado.

Autores como Ballou (2006) e Ching (2016) enfatizam que a acurácia dos registros de estoque é um dos principais ganhos trazidos pela digitalização. A eliminação de erros manuais, a conferência automatizada de produtos e a geração de relatórios em tempo real proporcionam maior segurança na gestão de insumos e mercadorias, além de auxiliar na redução de desperdícios e perdas por vencimento.

O sistema *Shop*, segundo dados do próprio fornecedor (SHOP SISTEMA, 2025), oferece funcionalidades de fácil manuseio, com interface intuitiva e integração com outros módulos de gestão, o que permite sua aplicação mesmo em contextos com baixa alfabetização digital. Isso é especialmente relevante no Brasil, onde grande parte das microempresas ainda opera com métodos informais de controle.

Contudo, autores como Souza (2012) e SEBRAE (2021) alertam para os riscos da adoção tecnológica sem planejamento. A falta de treinamento da equipe, a subutilização das funcionalidades do sistema e a resistência cultural ao uso de ferramentas digitais podem comprometer os resultados esperados. Assim, a implementação deve ser acompanhada de estratégias de sensibilização, capacitação e suporte técnico.

A tomada de decisão gerencial também se beneficia significativamente da digitalização. Os sistemas ERPs permitem a geração de relatórios personalizados, alertas

automáticos para reposição e análises preditivas com base no histórico de vendas e consumo. Segundo Turban et al. (2018), essas funcionalidades oferecem aos gestores maior embasamento para agir de forma estratégica, ajustando compras, preços e promoções com maior precisão.

Portanto, observa-se que a digitalização por meio de ferramentas como o *Shop* impacta diretamente a eficiência, a segurança, a inteligência gerencial e a sustentabilidade operacional das pequenas empresas. Todavia, tais benefícios são alcançados apenas quando a tecnologia é integrada à cultura da organização e acompanhada por processos de formação e gestão adequados.

5. CONCLUSÃO

A digitalização de processos gerenciais tem se consolidado como uma necessidade estratégica para a sustentabilidade e a competitividade das pequenas empresas. Em um cenário de rápidas transformações tecnológicas e de mercado, ferramentas digitais como os sistemas integrados de gestão (ERPs) oferecem possibilidades concretas de otimização dos fluxos operacionais, redução de erros, melhoria na acurácia das informações e apoio à tomada de decisão. Neste contexto, o presente estudo procurou compreender, com base na literatura científica especializada, os principais impactos da digitalização no controle de estoque em pequenas empresas, com foco na aplicação do sistema *Shop* como ferramenta de gestão.

1663

A pesquisa, de natureza qualitativa e bibliográfica, permitiu identificar que a digitalização do controle de estoque não apenas automatiza tarefas manuais, mas também contribui para a reorganização dos processos internos, promovendo maior eficiência operacional. A substituição de controles informais e fragmentados por sistemas integrados possibilita uma visão mais ampla e confiável dos fluxos de entrada e saída de produtos, facilitando o planejamento de compras, o controle de perdas e o gerenciamento do capital de giro.

Os autores analisados apontam que um dos principais ganhos da digitalização reside na acurácia dos dados. O uso de sistemas como o *Shop* permite o acompanhamento em tempo real do nível dos estoques, a emissão de alertas para reposição e a geração de relatórios que auxiliam na avaliação do desempenho logístico e financeiro. Tais funcionalidades tornam o processo de gestão mais transparente, previsível e estratégico. Além disso, o sistema *Shop* se mostra adequado à realidade das pequenas empresas, por apresentar uma interface simples,

funcionalidades essenciais e baixo custo de implementação, o que amplia sua acessibilidade e aplicabilidade.

Outro aspecto relevante identificado refere-se à melhoria da tomada de decisão. A disponibilidade de informações organizadas e atualizadas permite que os gestores tomem decisões mais fundamentadas, reduzindo o improviso e a dependência de processos intuitivos. Relatórios gerenciais, gráficos e indicadores de desempenho extraídos do sistema possibilitam uma atuação mais analítica, contribuindo para o crescimento sustentável do negócio.

Contudo, os estudos também revelam que a digitalização não é um processo isento de desafios. A resistência à mudança, a limitação de conhecimentos técnicos por parte dos gestores e colaboradores e a ausência de cultura digital são entraves que, se não forem devidamente enfrentados, podem comprometer os benefícios da tecnologia. Por essa razão, a adoção de sistemas como o *Shop* deve ser acompanhada de ações de formação e suporte técnico, bem como de uma mudança organizacional que valorize a inovação e o uso de dados como base para as decisões empresariais.

É importante destacar ainda que a digitalização do controle de estoque deve ser compreendida como parte de um processo mais amplo de transformação digital. Isso implica repensar o modelo de negócio, redesenhar fluxos de trabalho e adotar uma postura proativa frente às mudanças tecnológicas. Embora o sistema *Shop* ofereça funcionalidades específicas para o controle de estoque, sua integração com outras áreas da empresa — como vendas, compras, financeiro e atendimento ao cliente — potencializa os resultados e permite uma gestão mais sistêmica e articulada.

1664

Dessa forma, conclui-se que a digitalização, quando planejada e executada com coerência, constitui uma poderosa aliada para o fortalecimento das pequenas empresas, especialmente no que se refere ao controle de estoque. Ferramentas como o sistema *Shop* oferecem soluções práticas, adaptáveis e eficientes, que respondem às principais demandas operacionais desse segmento. No entanto, para que tais soluções sejam bem-sucedidas, é necessário que haja uma visão estratégica por parte dos gestores, compromisso com a capacitação contínua e abertura para a inovação.

Como recomendação, sugere-se que futuras pesquisas explorem a aplicação empírica do sistema *Shop* em diferentes setores de atividade econômica, de modo a ampliar a compreensão sobre suas funcionalidades, limitações e impactos específicos. Estudos comparativos entre sistemas similares também podem contribuir para a definição de critérios objetivos de escolha

e implementação por parte das empresas. Além disso, análises longitudinais sobre o desempenho empresarial antes e após a digitalização ofereceriam evidências mais robustas acerca dos efeitos da transformação digital sobre a gestão de estoques em pequenos negócios.

Em suma, a digitalização representa uma janela de oportunidade para a modernização da gestão empresarial nas micro e pequenas empresas. O controle de estoque, como processo essencial à eficiência organizacional, pode se beneficiar significativamente do uso de sistemas como o *Shop*, desde que a tecnologia seja integrada a um projeto de gestão comprometido com a profissionalização, a inovação e a sustentabilidade do negócio.

REFERÊNCIAS

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos: logística empresarial**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BOWERSOX, Donald J. et al. **Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento**. São Paulo: Atlas, 2014.

BRYNJOLFSSON, Erik; MCAFEE, Andrew. **The second machine age: work, progress, and prosperity in a time of brilliant technologies**. New York: W. W. Norton & Company, 2014.

CHING, Hong Yuh. **Gestão de estoques na cadeia de logística integrada**. São Paulo: Atlas, 2016.

1665

GONÇALVES, José Ernesto Lima. **Administração da produção**. São Paulo: Pioneira, 2010.

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. **Sistemas de informação gerenciais**. 15. ed. São Paulo: Pearson, 2021.

MACHADO, Carla Cristina; DAVID, Gabriel Corrêa. **A transformação digital em pequenas empresas: desafios e oportunidades**. *Revista Gestão & Tecnologia*, v. 22, n. 2, 2022.

PEREIRA, Marcelo M. et al. **O uso de sistemas de gestão empresarial em micro e pequenas empresas brasileiras**. *Revista Gestão & Tecnologia*, v. 20, n. 2, 2020.

SCHWAB, Klaus. **A quarta revolução industrial**. São Paulo: Edipro, 2016.

SEBRAE. **Transformação digital nas pequenas empresas: diagnóstico e oportunidades**. Brasília: Sebrae, 2021.

SHOP SISTEMA. **Funcionalidades e soluções do Shop para pequenos negócios**. Disponível em: <https://shop.sistema.com.br>. Acesso em: 07 abr. 2025.

SILVA, João Ricardo da; CASTRO, Mônica. **O controle de estoques como fator de desempenho em microempresas**. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, v. 8, n. 3, 2019.

SOUZA, Cesar Alexandre de. **Sistemas ERP no Brasil: características, benefícios e riscos**. São Paulo: Atlas, 2012.

TURBAN, Efraim et al. **Administração de tecnologia da informação**. São Paulo: Cengage Learning, 2018.

WESTERMAN, George; BONNET, Didier; MCAFEE, Andrew. **Leading digital: turning technology into business transformation**. Harvard Business Press, 2014.